

DECISÕES FINANCEIRAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA: perspectivas da economia comportamental

PATRÍCIA DE LIRA MARQUES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

TRICIA THAISE E SILVA PONTES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

DECISÕES FINANCEIRAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA: perspectivas da economia comportamental

1. INTRODUÇÃO

A pobreza pode ser entendida como um fenômeno multifacetado, que atinge aspectos econômicos, sociais e políticos na vida de cerca de 1,1bi de pessoas em todo o mundo (UNPD, 2023). Segundo Haushofer e Fehr (2015), a pobreza não se caracteriza apenas pela escassez financeira, mas também pela falta de controle sobre a própria vida e pela limitação de oportunidades. Nesse sentido, a economia comportamental tem sido utilizada para entender como fatores psicológicos e cognitivos podem afetar as decisões dos indivíduos em situação de pobreza (Muramatsu, 2015).

Em termos gerais, a economia comportamental oferece uma visão mais realista do processo decisório do que a economia tradicional, uma vez que a primeira reconhece que os seres humanos não são totalmente racionais e podem ser influenciados por fatores psicológicos, heurísticos e emocionais (Muramatsu, 2015). No que se refere especificamente à pobreza, diversos estudos do campo da economia comportamental apontam fatores psicológicos e cognitivos capazes de prejudicar a tomada de decisões financeiras de pessoas com escassez de recursos básicos, alguns deles envolvem a limitação na capacidade cognitiva do indivíduo, autocontrole e força de vontade limitada, aumento do foco no curto prazo e dificuldade em formar poupança, alterações psicológicas, como aumento da ansiedade e estresse, entre outros. Além disso, a falta de acesso à informação e educação financeira podem dificultar a tomada de decisões racionais sobre questões financeiras. O conjunto desses fatores afeta negativamente a capacidade de julgamento das pessoas e o processo de tomada de decisões racionais. A pressão constante para satisfazer necessidades imediatas pode levar a comportamentos que perpetuam o ciclo da pobreza, como o endividamento crônico e a incapacidade de investir em educação ou saúde (Bertrand, Mullainathan e Shafir, 2004; Anand e Lea, 2011; Sheehy-Skeffington e Haushofer, 2014; Haushofer e Fehr, 2015; Novais et al., 2018; Fonseca)

Essa visão da economia comportamental sobre os fatores que afetam o comportamento e as decisões dos indivíduos tem sido cada vez mais utilizada por governos e organizações não-governamentais para desenhar intervenções que melhorem os resultados econômicos e sociais dos indivíduos em situação de pobreza. Podendo-se citar, por exemplo, programas de microfinanças que utilizam fatores comportamentais para aumentar a adesão e a eficácia, e políticas de saúde que aplicam "*nudges*" – pequenas intervenções que podem influenciar o comportamento sem restringir a liberdade de escolha – para melhorar hábitos em populações vulneráveis (Thaler e Sunstein, 2008; Banerjee e Duflo, 2011). Essa intersecção entre economia comportamental e as políticas públicas, na busca de soluções adaptadas ao comportamento real dos indivíduos, demonstra um reconhecimento cada vez maior da importância de compreender como os fatores psicológicos e sociais influenciam o comportamento humano na tomada de decisões.

Diante desse contexto, o presente artigo objetiva compreender e mapear a literatura existente sobre a tomada de decisão financeira em situações de pobreza a partir da perspectiva da economia comportamental, evidenciando as principais teorias e metodologias utilizadas na área. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliométrica na base de dados da plataforma *Scopus*, baseada em indicadores que demonstraram a evolução e a relevância dos estudos nessa temática. A partir dos resultados da pesquisa bibliométrica, realizou-se uma análise dos 20 artigos mais influentes e construiu-se um panorama dos principais temas. A realização desta pesquisa justifica-se pela importância de sistematizar as diferentes abordagens da economia comportamental da pobreza, fornecendo caminhos e possibilidades para pesquisadores e formuladores de políticas públicas. Assim, busca-se contribuir para o debate e os avanços teóricos sobre o tema e a promoção de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A pobreza na perspectiva da Economia Comportamental.

Apesar de ser objeto de estudo há muito tempo, a pobreza ainda persiste como um desafio a ser enfrentado por diversos países, não havendo na literatura um consenso sobre o seu conceito, uma vez que este se molda ao longo do tempo, refletindo as diferentes realidades e perspectivas sociais da época e/ou lugar observado. Nesse contexto, Pereira et. al (2018) traça um breve panorama das mudanças sobre o entendimento de pobreza, onde, inicialmente, esta situação era entendida puramente como uma questão econômico-financeira mensurada a partir da renda das famílias. Com o tempo, a compreensão de pobreza se expande e os pesquisadores reconhecem a importância de fatores sociais e multidimensionais, resultando nas três abordagens principais de pobreza: absoluta, relativa e subjetiva. A primeira abordagem define a pobreza como sendo a falta de renda mínima para suprir as necessidades básicas de sobrevivência (alimentação, moradia e vestuário); já a pobreza relativa se relaciona com exclusão social, onde o indivíduo não teria renda suficiente para manter o padrão de vida médio da sociedade na qual está inserido; por último, a pobreza subjetiva baseia-se mais nas percepções individuais do agente do que em padrões físicos e sociais, aqui a pessoa sentiria-se pobre e excluída da sociedade.

Ao longo dos anos, os estudos sobre a pobreza, geralmente associados à economia do desenvolvimento, têm ganhado destaque também no campo da economia comportamental. No ano de 2019, Abhijit Banerjee, Michael Kremer e Esther Duflo foram premiados com o Nobel de Economia pelos seus estudos centrados numa nova abordagem para combater a pobreza global, baseada em intervenções eficazes em áreas críticas como a educação e a saúde infantil. O trabalho seminal *Poor Economics*, de Banerjee e Duflo (2011), destaca como intervenções baseadas em economia comportamental podem ser usadas para desenhar políticas que melhoram efetivamente os resultados econômicos e sociais das populações mais vulneráveis.

A economia comportamental é um campo interdisciplinar que busca compreender como fatores psicológicos, cognitivos, emocionais e sociais influenciam as decisões dos indivíduos. Diferentemente da economia tradicional onde os indivíduos eram percebidos como plenamente racionais e previsíveis, essa linha de pensamento parte de uma visão mais realista, baseada em evidências empíricas, que incluem na análise da tomada de decisões uma série de questões psicológicas, heurísticas e emocionais capazes de levar a erros sistemáticos e previsíveis, os chamados vieses comportamentais (Muramatsu, 2015).

Em um ambiente de pobreza, os processos psicológicos e cognitivos preconizados pela economia comportamental seriam desencadeados ou amplificados, afetando as decisões econômicas de maneira que seriam semelhantes em qualquer pessoa sob tais circunstâncias. De acordo com Bertrand, Mullainathan e Shafir (2004), embora todas as pessoas possam ser influenciadas pelas mesmas fraquezas e preconceitos, aqueles que têm a variável pobreza adicionada em sua vida podem manifestar comportamentos conflitantes mais acentuados, o que consequentemente levaria a piores resultados em diversos aspectos da vida pessoal e financeira.

Fundamental nessa abordagem, o estudo de Mullainathan e Shafir (2013) modifica o conceito da escassez física e universal, estudada pela economia, ao considerar a escassez como a percepção subjetiva de ter mais necessidades que recursos para atendê-las. Para os autores, a mentalidade de escassez consome a capacidade mental, ou “largura de banda”, necessária para a tomada de decisões eficazes. Em situações em que a falta de flexibilidade orçamentária força as pessoas a tomar decisões constantes, sem margem para erros, a capacidade mental é consumida por tarefas relativamente simples, levando ao uso excessivo dos recursos cognitivos e de autocontrole. Isso prejudica a capacidade de tomar decisões cruciais que poderiam ajudar a sair da pobreza.

De acordo com essa perspectiva, a pobreza não impõe apenas limitações econômicas, mas também custos cognitivos significativos associados à necessidade de tomar decisões complexas com recursos limitados. Esses custos cognitivos aumentam a aversão ao risco, reduzem a capacidade de planejamento de longo prazo e podem levar ao esgotamento mental precoce, afetando negativamente as funções cognitivas. A preocupação constante com necessidades imediatas reduz a capacidade mental disponível para planejamento a longo prazo e resistência a impulsos, reforçando comportamentos prejudiciais, como baixa poupança e investimentos menos rentáveis (Novais et al., 2018; Fonseca, 2021).

Além do maior consumo da capacidade mental provocado pela escassez, alguns estudos buscam associar a pobreza ao controle comportamental para explicar o processo decisório. Baumeister et al. (1998), por exemplo, desenvolveu o conceito de “depleção do ego”, onde um ato inicial de força de vontade diminui a capacidade para atos subsequentes de autocontrole ou decisão. Em outras palavras, os autores argumentam que os atos de autocontrole, tomada de decisão responsável e escolha ativa utilizam o mesmo recurso mental, interferindo na capacidade de tomada de decisão racional posterior, ou seja, o autocontrole seria produzido a partir de um estoque de força de vontade limitada, usado para todos os atos de escolha.

De acordo com Fonseca (2021) o autocontrole associado ao conceito de "depleção do ego" seria especialmente desafiador para os pobres, onde a falta de recursos financeiros leva a decisões imediatistas, dificultando a poupança e o investimento em objetivos de longo prazo. Esse processo perpetua o ciclo de pobreza e emerge, assim, a necessidade de políticas públicas que simplifiquem escolhas e reduzam esses custos cognitivos para indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica.

Viver em situação de pobreza pode gerar uma sensação de falta de controle sobre a própria vida que se manifesta em decisões aparentemente irracionais devido ao foco em necessidades imediatas e ameaças de um ambiente inseguro. De acordo com Sheehy-Skeffington e Haushofer (2014), a exposição constante a esses ambientes imprevisíveis e inseguros levaria o indivíduo a um estado crônico de estresse e vigilância, comprometendo tanto a sua saúde física quanto mental. Tal situação levaria a comportamentos e decisões que, embora possam parecer irracionais ou autodestrutivas para os agentes externos, são explicadas pela necessidade de adaptação ao contexto vivenciado. As autoras trazem também que a pobreza afeta a autoeficácia, ou seja, a crença de que se é capaz de influenciar os resultados de sua própria vida. A autoeficácia reduzida está associada a uma menor capacidade de autorregulação, o que resulta em dificuldade para adiar a gratificação imediata afetam negativamente tanto a saúde quanto o bem-estar econômico dos indivíduos pobres, dificultando sua capacidade de melhorar sua situação financeira a longo prazo.

Anand e Lea (2011) apontam que a pobreza é um estado indesejável imposto a muitos, causando não apenas dificuldades financeiras e materiais, mas também sofrimento psicológico significativo, uma vez que os indivíduos que vivem nesta condição podem desenvolver um hiperfoco na busca de soluções de baixo custo, prejudicando potencialmente a sua capacidade de tomar decisões mais assertivas e capazes de lhes tirar de tal situação. Além disso, evidenciam que a exposição à situação de pobreza na infância tende a impactar negativamente a capacidade cognitiva dos indivíduos, pois limitaria as chances de as famílias oferecerem nutrição, acesso a serviços de saúde e lazer em ambientes recreativos apropriados.

Recentes estudos interdisciplinares exploram as complexas relações entre pobreza, afetos negativos e tomada de decisão econômica. As pesquisas indicam que a pobreza está associada a uma maior prevalência de transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse, influenciados por baixos rendimentos e condições socioeconômicas desfavoráveis. Estas pesquisas apontam ainda que esses transtornos mentais podem ser aflorados em contextos de escassez de recursos básicos, aumentando a impaciência e influenciando decisões

econômicas de curto prazo em detrimento de benefícios futuros, o chamado desconto hiperbólico. Em outras palavras, ao serem postos em situação de *trade-offs* onde precisam decidir entre um benefício atual ou futuro, os agentes costumam descontar o futuro de forma hiperbólica, dando maior peso ao benefício no presente, o que vai na contramão do Modelo de Utilidade Descontada Constante, apresentado pela economia tradicional. O foco no curto prazo, levaria os mais pobres a preferir o consumo de sua renda no presente, dificultando a formação de poupança, além da dificuldade em calcular e considerar o custo de oportunidade envolvido. Esses achados sugerem que afetos negativos não apenas influenciam o bem-estar psicológico, mas também podem moldar decisões econômicas, apontando para a necessidade de intervenções que considerem esses aspectos complexos (Haushofer e Fehr, 2015; Novais et al., 2018; Fonseca, 2021).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa objetiva identificar e analisar a produção científica sobre a economia comportamental, especificamente no que se refere à tomada de decisões financeiras em situações de pobreza. Para isso, adotou-se o método de pesquisa bibliométrica a fim de mapear e quantificar a produção científica nesta temática. A bibliometria faz parte da cientometria e pode ser entendida como uma técnica que faz uso de métodos matemáticos e estatísticos para analisar a literatura científica e seus autores, visando compreender a esta atividade (Senra e Lourenço, 2016).

Para realizar a coleta dos dados, optou-se pela plataforma *Scopus*, banco de dados da Elsevier que se caracteriza pela multidisciplinaridade e abrangência de seus resumos e citações de pesquisas relevantes para a comunidade acadêmica e científica. A base de dados é renomada dentro das ciências sociais aplicadas e está disponível para aqueles que têm acesso ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES.

Ao acessar a plataforma escolhida, em 28 de junho de 2024, fez-se uso dos descritores “*poverty*” AND “*behavioral economics*” AND “*decision making*” para todos os campos (*all field*) foram localizados 2.283 arquivos que incluíam artigos, livros, capítulos de livro, análises, artigos de conferência, editoriais, observação e outros. A escolha dos termos se deu pelo objetivo principal da pesquisa, que busca analisar como as tomadas de decisão econômico-financeira em situações de pobreza estão sendo abordadas na literatura, e como as plataformas são internacionais, a utilização dos termos deve ser feita em inglês.

Posteriormente, a pesquisa foi refinada para as áreas de conhecimento que possuem relação com o campo de estudo da economia comportamental: *social sciences* (ciências sociais), *economics, econometrics and finance* (economia, econometria e finanças), *psychology* (psicologia), *business, management and accounting* (negócios, gestão e contabilidade), *neuroscience* (neurociência), *decision science* (ciência da decisão), e *multidisciplinary* (multidisciplinar).

Após o filtro por área, o quantitativo foi reduzido para 1.910 documentos. Para excluir os artigos de conferências, capítulos de livro e similares, foi selecionado o tipo de documento limitando-o a artigos de periódicos (*journals*) avaliados por pares (*peer review*), resultando em 1.095 documentos. Por último, os resultados foram filtrados por palavras-chave que tivessem relação com a pesquisa proposta, a fim de não retornar com pesquisas que fugissem do objetivo inicial. Assim, delimitou-se no campo “search documents” as palavras-chave: *decision making*, *behavioral economics*, *poverty*, *economics*, *behavioural economics*, *cognition*, *decision-making*, *scarcity*, *behavior*, *behaviour* e *behavioral science*. Tal limitação reduziu a base de dados para 349 artigos.

Após a seleção dos artigos, todos os metadados dos trabalhos foram exportados em formato CSV. Para realizar a análise bibliométrica, fez-se uso do Bibliometrix, uma ferramenta de código aberto e gratuito desenvolvida para linguagem de programação estatística R. A ferramenta é capaz de auxiliar em pesquisas quantitativas em cientometria e bibliometria,

explorando a produção científica e o impacto delas em diferentes áreas do conhecimento. Dentre as funcionalidades disponíveis pelo software, este artigo utilizou principalmente a importação de dados, análise quantitativa das produções, análise das redes de co-autoria e análise das palavras-chave.

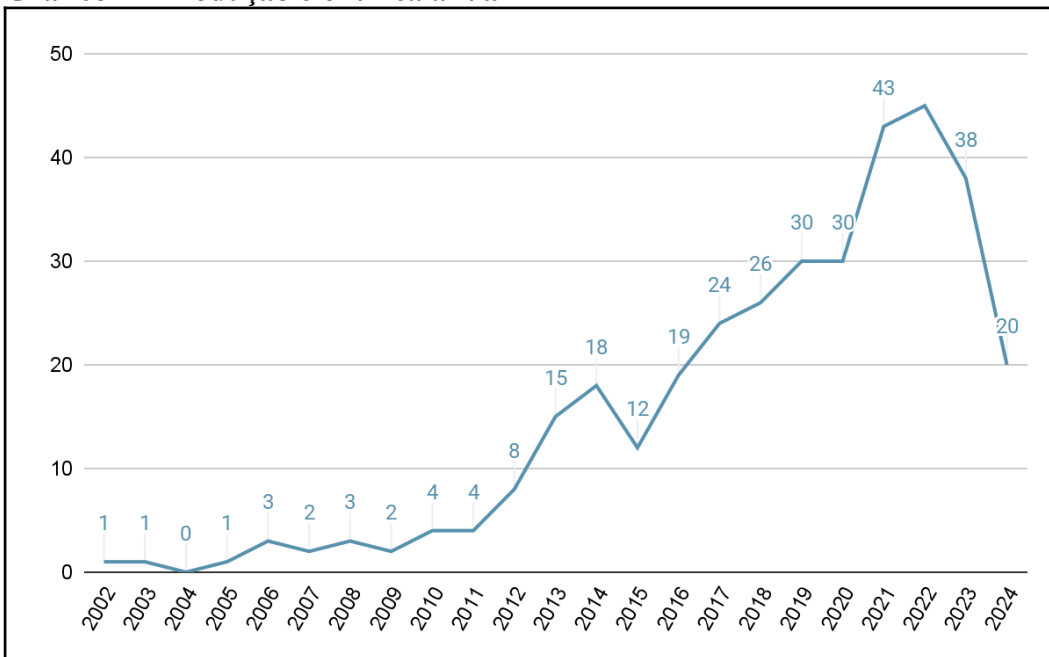
A partir da base de dados selecionada, foi realizada uma análise dos principais indicadores bibliométricos: número de artigos publicados por ano, número de publicações por país, por autor e por periódico, fator de impacto dos periódicos que mais publicaram, número de citações e a rede de coocorrência dos termos mais frequentes nas pesquisas.

Após a análise quantitativa das publicações, realizou-se a leitura dos 20 artigos mais influentes na temática para identificar as características, abordagens teóricas e métodos utilizados nas pesquisas, identificando relações entre os estudos e oportunidades para pesquisas futuras. A escolha dos artigos foi feita a partir da combinação de dois critérios: o número de citações e o fator de impacto. Como fator de impacto adotou-se o *SCImago Journal Rank* (SJR), que considera o prestígio dos periódicos indexados na base de dados *Scopus* a partir do número de citações recebidas por seus artigos, considerando a importância dos periódicos de onde essas citações vieram. Inicialmente foram excluídos todos os artigos que apresentavam SJR menor que 1, em seguida os artigos foram ordenados pelo número de citações. Com a listagem ordenada, iniciou-se a leitura dos resumos dos artigos a fim de excluir aqueles que não estivessem relacionados à economia comportamental e à tomada de decisão financeira em situação de pobreza. Destaca-se que, nessa etapa da análise, alguns artigos apontados como influentes pelos critérios adotados foram excluídos da análise qualitativa por estarem fora do escopo desta pesquisa. Como exemplo pode-se citar o artigo de Grothmann et. al. (2005), publicado no *Global Environmental Change* com SJR 2.996 e 1326 citações (segundo artigo mais citado), que foi retirado da análise, pois embora os autores utilizem da economia comportamental para explicar vieses e percepções cognitivas na tomada de decisão, a análise foca na adaptação às mudanças climáticas.

4. RESULTADOS

Inicialmente, verificou-se que os 349 artigos foram publicados em um intervalo temporal de 23 anos (2002-2024), com uma taxa de crescimento média de 14,59% ao ano. O número total de citações foi de 11.159, totalizando uma média de 31 citações por artigo. Conforme observa-se no Gráfico 1, entre os anos 2002 e 2005, a produção anual não passa de um artigo, entre 2006 e 2009 tem-se uma variação de dois a três artigos anuais. É interessante notar que a partir do ano 2010 as pesquisas em economia comportamental que abordam questões relacionadas à tomada de decisão em condição de pobreza começam a crescer, chegando ao seu ápice em 2022 com um total de 45 pesquisas publicadas. O aumento observado no número de estudos relacionados à pobreza no campo da economia comportamental com o avanço da economia comportamental como um todo nos últimos anos. É importante destacar que para o ano de 2024 a análise considerou apenas os seis primeiros meses, o que pode ter influenciado a queda considerável no número de publicações.

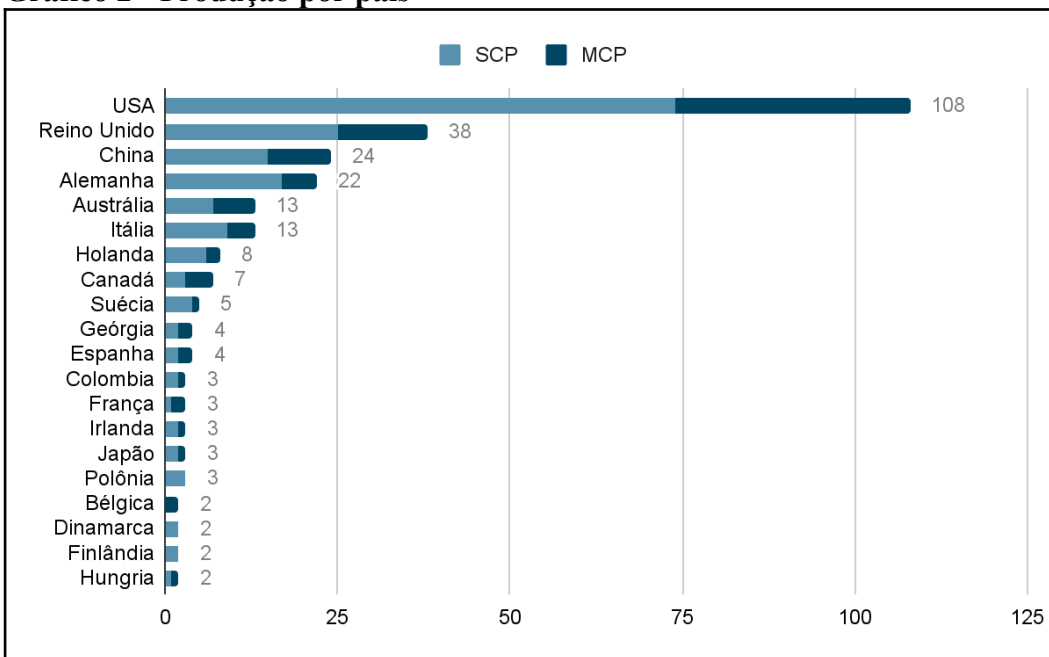
Gráfico 1 - Produção científica anual



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Scopus, 2024

No que se refere ao volume de produção por país, é possível identificar a forte presença dos Estados Unidos com um total de 108 artigos e 4.388 citações, seguido do Reino Unido com 38 artigos publicados e 1.141 citações, destacam-se ainda a China com 24 publicações e 280 citações, Alemanha com 22 artigos publicados e 1.650 citações, e Itália com 13 publicações e 234 citações. O Gráfico 2 sintetiza esses resultados e destaca a colaboração entre os autores de um mesmo país (*single country publications* - SCP) e a colaboração entre os autores de diferentes países (*multiple country publications* - MCP).

Gráfico 2 - Produção por país



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Scopus, 2024

Na análise das publicações sobre a temática desta pesquisa, foram identificados 244 periódicos de diferentes regiões geográficas, com uma média de 1,4 artigos por periódico, indicando ausência de concentração. O periódico *PLOS One* foi o que apresentou maior número de artigos (11), porém, cabe destacar que o seu SJR é menor que 1. Conforme pode-se observar na Tabela 1, que traz informações sobre os periódicos com maior número de artigos publicados o SJR das 20 revistas que mais publicaram sobre a economia comportamental da pobreza variou entre 3,737 e 0,499, estando a *Proceedings of the national academy of sciences of the United States of America* no limite superior e a *Theory and Decision* no limite inferior. É interessante destacar que 7 dos periódicos com maior número de publicações apresentaram SJR menor que 1. Quanto às áreas de conhecimento, encontrou-se predominância das áreas de economia com 9 dos principais periódicos; na sequência, psicologia e suas áreas correlatas com 3; e ciência multidisciplinar e ciências ambientais com 2 periódicos cada.

Tabela 1 - Periódicos com mais publicações sobre o tema

FONTE	ARTIGOS	FATOR SJR	ÁREA DE CONHECIMENTO
PLOS One	11	0.839	Multidisciplinar
Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America	7	3.737	Multidisciplinar
World Development	7	2.253	Economia
Energy Research and Social Science	6	2.320	Ciências ambientais
Journal of Economic Behavior and Organization	6	1.326	Economia
Appetite	5	1.265	Ciências comportamentais
Journal of Development Economics	5	3.737	Economia
Journal of Economic Psychology	5	1.404	Economia
Sustainability (Switzerland)	5	0.672	Ciências ambientais
Theory and Decision	5	0.499	Economia
Journal of Behavioral and Experimental Economics	4	0.704	Economia
Journal of Behavioral Decision Making	4	1.040	Artes e humanidades
Agricultural Economics (United Kingdom)	3	1.601	Ciências agrárias e biológicas
Behavioral and Brain Sciences	3	0.534	Bioquímica, genética e biologia
Energy Economics	3	3.555	Economia
Environmental and Resource Economics	3	1.328	Economia
Frontiers in Psychology	3	0.800	Psicologia
Journal of Economic Surveys	3	2.630	Economia
Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences	3	1.130	Psicologia
Psychological Science	3	2.735	Psicologia

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Scopus, 2024

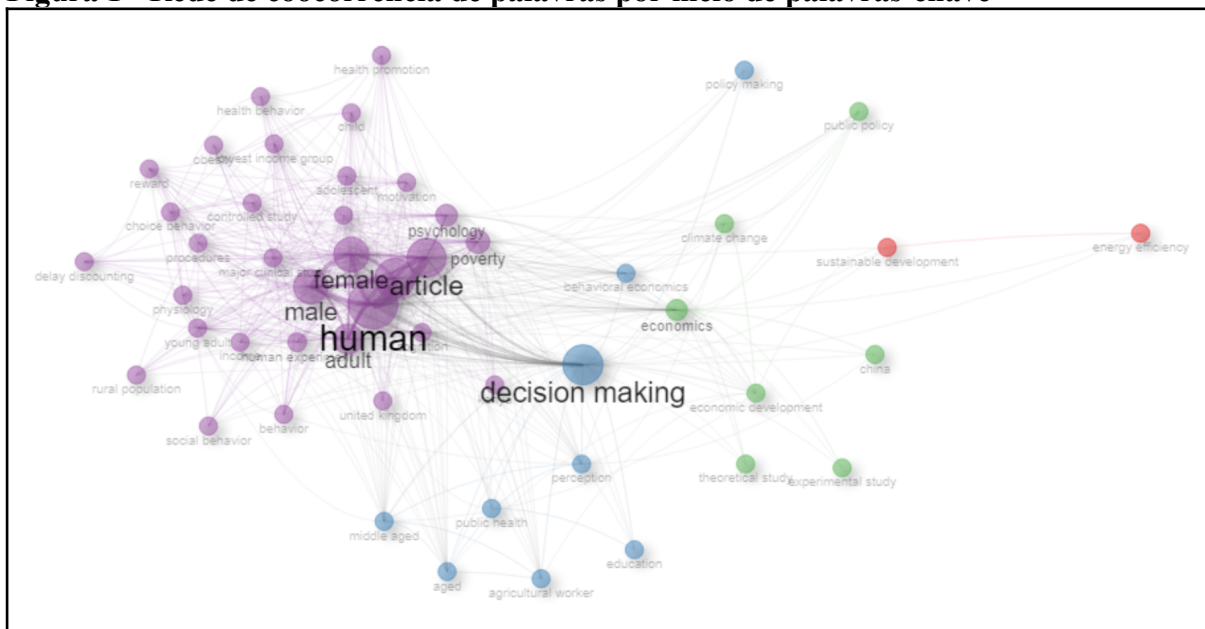
Com relação aos dez autores mais produtivos durante o período analisado, destacam-se Lisa A. Gennetian e Dean Spears, cada um com 4 artigos publicados no período, seguidos por Warren K. Bickel, Leonard H. Epstein, Crystal C. Hall, Jeffrey S. Stein, Benno Torgler e Jinhua Zhao com um total de 3 publicações cada, e por último, com 2 publicações aparecem James Alm e Leigh Anderson. Quanto aos dois autores mais produtivos, a economista Lisa Gennetian é professora de estudos de políticas de aprendizagem precoce na Universidade de Duke (EUA), e aparece na listagem com publicações dos anos 2010, 2019, 2021 e 2022 como são utilizados *insights* da economia comportamental para explicar como a participação dos pais e incrementos na renda são capazes de auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Já o economista Dean Spears é professor na Universidade do Texas (EUA), suas

pesquisas que apareceram como resultados deste levantamento bibliométrico buscam identificar como a situação de pobreza a qual os indivíduos estão expostos afeta o processo de tomada de decisão, resultando em comportamentos impulsivos, impacientes e até mesmo em vieses comportamentais como a aversão à perda que se manifesta em momentos de consumo e investimento.

Para análise dos termos mais frequentes nas pesquisas sobre economia comportamental da pobreza, utilizou-se a rede de coocorrência (apresentada na Figura 1). A rede representa as relações entre vários termos com base na frequência com que aparecem juntos no conjunto de dados. O tamanho dos “nós” indica a frequência dos termos, e as arestas (linhas) mostram as conexões entre eles. Os termos com maior frequência são: *decision making* - bastante conectado com os demais termos, destacando seu papel central no estudo da economia comportamental; *human* - indicando que a maioria dos estudos se concentra no comportamento humano; e “*female*” e “*male*” - indicativo de que estudos de gênero são uma parte significativa dos artigos encontrados.

Figura 1 - Rede de coocorrência de palavras por meio de palavras-chave



Fonte: Bibliometrix

A partir da rede de coocorrência (Figura 1), é possível notar que as palavras mais utilizadas nos artigos estão divididas em dois subgrupos principais e dois subgrupos secundários, identificados por quatro cores distintas. O subgrupo azul, formado pelos trabalhos que possuem como tema central a tomada de decisão (*decision making*), é representado pela interseção entre economia comportamental e políticas públicas, mostrando como decisões econômicas em situação de pobreza são influenciadas por comportamentos individuais e como a identificação desses comportamentos pode ser usado para promoção de políticas públicas mais eficazes. Inclui termos como *economics*, *behavioral economics*, *public health*, *policy making* e *economic development*. Destaca-se ainda a forte relação que este estabelece com o grupo roxo, evidenciando o desenvolvimento de pesquisas

O aglomerado roxo é composto por pesquisas voltadas para o estudo empírico sobre como fatores psicológicos, cognitivos e sociais afetam a tomada de decisão. A alta concentração de termos indica a maior quantidade de estudos interessados em investigar esses fatores. O cluster inclui termos como *poverty*, *psychology*, *behavior*, *choice behavior*, e *social behavior*.

O subgrupo verde agrupa os artigos que usaram os conceitos econômicos de tomada de decisão para analisar aspectos relacionados a questões de mudanças climáticas e economia do desenvolvimento. Por fim, o subgrupo vermelho, menos representativo, inclui os artigos que exploraram aspectos comportamentais nas decisões relacionadas à eficiência energética e desenvolvimento sustentável. Embora alguns dos estudos alocados nos subgrupos verde e vermelho abordem questões relacionadas às mudanças climáticas em contextos de vulnerabilidade, entende-se que, de modo geral, essa discussão ultrapassa o escopo da presente pesquisa.

A análise desses resultados permitiu classificar e nomear os aglomerados, de acordo com seus pontos de similaridades, em: (1) azul - decisões econômicas e políticas públicas; (2) roxo - psicologia e comportamento humano; (3) verde - economia do desenvolvimento e sustentabilidade; e (4) eficiência energética. Essa classificação resume os principais temas abordados pela literatura da economia comportamental sobre a pobreza disponível na base de dados *Scopus*, de acordo com os critérios adotados nesta pesquisa.

A partir dos dados coletados na pesquisa bibliométrica, buscou-se traçar um panorama das principais pesquisas desenvolvidas sobre economia comportamental e tomada de decisões financeiras em condições de pobreza com base nos artigos mais influentes, selecionados de acordo com os critérios apresentados na seção metodológica. A tabela 2 apresenta os 20 artigos mais influentes no tema, trazendo dados sobre autoria, ano de publicação, título, número de citações (CIT), periódico onde o artigo pode ser encontrado e o fator de impacto do periódico (SJR 2023).

Dos vinte artigos analisados, dez são resultados de pesquisas empíricas, característica comum ao campo da economia comportamental (Mani et al. (2013), Karlan, Ratan e Zinman (2014), Münscher, Vetter e Scheuerle (2016), Zwane et al. (2011), Sze et al. (2017), Haisley, Mostafa e Loewenstein (2008), Hall, Zhao e Shafir (2014), Sharma (2014), Venugopal e Jung (2015)), a maioria deles analisou as decisões dos agentes em áreas como saúde, educação, poupança e consumo. Os estudos teóricos, em geral se baseiam em revisão da literatura de questões como a arquitetura da escolha (Dolan et al., 2012), a tomada de decisão financeira (Strauss et al., 2008; Pepper e Nettle, 2017) e o próprio papel da economia comportamental e áreas correlatas nos estudos humanos e formulação de políticas (García, 2013; Operario et al., 2013; Berndt, 2015; Lamont et al., 2017; Kwon e Silva, 2020).

A influência dos fatores psicológicos e cognitivos no comportamento dos indivíduos em situação de pobreza é um dos temas mais analisados, sendo o foco principal dos estudos de Mani et al. (2013), Datta e Mullainathan (2014), Hall, Zhao e Shafir (2014), Sharma (2014), Pepper e Nettle (2017) e Sze et al. (2017). Para ilustrar estes estudos, Mani et al. (2013) e Sze et al. (2017) mostram como a escassez de recursos cognitivos pode afetar as decisões de consumo em situações de pobreza. De forma mais específica, Mani et al. (2013) demonstra que pessoas de baixa renda tendem a ter desempenho cognitivo piorado quando enfrentam situações nas quais precisam tomar decisões financeiras difíceis. Sze et al. (2017), por sua vez, aponta que o pensamento futuro episódico (EFT) é uma intervenção eficaz para modificar comportamentos de tomada de decisão, reduzindo a preferência por recompensas imediatas em detrimento de recompensas futuras. O resultado destas pesquisas corrobora com o proposto por Sheehy-Skeffington e Haushofer (2014), quando as autoras pontuam que a vida em situação de pobreza expõe constantemente os indivíduos a ambientes imprevisíveis e inseguros, tornando-os sempre alertas e estressados. O estado de alerta, por sua vez, seria responsável por comprometer o comportamento e eficácia nas decisões de consumo.

Tabela 2- Artigos mais influentes

AUTOR	TÍTULO	CIT	
Mani et al. (2013)	Poverty impedes cognitive function	1.524	Science
Dolan et al. (2012)	Influencing behaviour: The mindspace way	486	Journal o
Karlan, Ratan e Zinman (2014)	Savings by and for the Poor: A research review and agenda	241	Review o
Pepper e Nettle (2017)	The behavioural constellation of deprivation: Causes and consequences	209	Behavior
Münscher, Vetter e Scheuerle (2016)	A Review and Taxonomy of Choice Architecture Techniques	180	Journal o
Zwane et al. (2011)	Being surveyed can change later behavior and related parameter estimates	164	Proceedin Sciences
Sze et al. (2017)	Bleak Present, Bright Future: Online Episodic Future Thinking, Scarcity, Delay Discounting, and Food Demand	125	Clinical F
Strauss et al. (2008)	Re-engaging with rationality in economic geography: behavioural approaches and the importance of context in decision-making	116	Journal o
Blocker et al. (2013)	Understanding poverty and promoting poverty alleviation through transformative consumer research	116	Journal o
Datta e Mullainathan (2014)	Behavioral Design: A New Approach to Development Policy	110	Review o
Haisley, Mostafa e Loewenstein (2008)	Subjective relative income and lottery ticket purchases	103	Journal o
Hall, Zhao e Shafir (2014)	Self-Affirmation Among the Poor: Cognitive and Behavioral Implications	101	Psycholo
Sharma et al. (2014)	Financial deprivation selectively shifts moral standards and compromises moral decisions	92	Organiza Decision
Berndt (2015)	Behavioral economics, experimentalism and the marketization of development	83	Economy
DiClemente e Hantula (2003)	Applied behavioral economics and consumer choice	75	Journal o
Venugopal e Jung (2015)	Consumption Constraints and Entrepreneurial Intentions in Subsistence Marketplaces	64	Journal o

Tabela 2 - Artigos mais influentes

AUTOR	TÍTULO	CIT	
García (2013)	Financial education and behavioral finance: new insights into the role of information in financial decisions	63	Journal o
Kwon e Silva (2020)	Mapping the Landscape of Behavioral Theories: Systematic Literature Review	53	Journal o
Lamont et al. (2017)	Bridging cultural sociology and cognitive psychology in three contemporary research programmes	51	Nature H
Operario et al. (2013)	Conditional economic incentives for reducing HIV risk behaviors: integration of psychology and behavioral economics	47	Health Ps

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Scopus, 2024

Os estudos sobre a arquitetura de escolha dos agentes destacam como a apresentação das opções pode influenciar o comportamento do consumidor, especialmente em situações de pobreza. Dolan et al. (2012) discutem a estrutura MINDSPACE, que modifica a arquitetura de escolha sem restringir a liberdade, atuando no sistema automático do cérebro para direcionar comportamentos desejados por meio de intervenções contextuais. Complementando essa visão, Münscher, Vetter e Scheuerle (2016) apresentam uma taxonomia de técnicas de arquitetura de escolha dividida em três categorias: informação de decisão, estrutura de decisão e assistência de decisão, oferecendo um *framework* sistemático e replicável para novas intervenções. Esses estudos mostram que a arquitetura de escolha e o contexto socioeconômico afetam significativamente as decisões dos indivíduos.

A privação financeira influencia tanto decisões econômicas no presente quanto escolhas futuras. Segundo Pepper e Nettle (2017), a falta de controle sobre a própria vida leva a comportamentos imediatistas, prejudicando investimentos de longo prazo em saúde, educação e poupança. A ausência desses investimentos pode impactar negativamente a vida na terceira idade. Nesse sentido, Strauss et al. (2008) discutem a importância do contexto na tomada de decisão financeira de longo prazo, especialmente em decisões previdenciárias. Eles ressaltam a necessidade de considerar o contexto social, cultural e institucional na análise econômica e sugerem que uma abordagem mista pode melhorar a compreensão dos desafios individuais na tomada de decisões sobre pensões, ajudando a desenvolver políticas mais eficazes e relevantes. Em paralelo, Haisley, Mostafa e Loewenstein (2008) exploram como a privação financeira influencia escolhas imediatas, como a atração desproporcional dos indivíduos mais pobres por jogos de loteria. Para os autores, a percepção de renda baixa faz com que os agentes vejam a loteria como uma forma de melhorar seu status, conforme demonstrado em experimentos onde a indução de uma percepção de baixa renda aumentou a compra de bilhetes.

Ainda sobre a influência da privação financeira sobre o comportamento e as decisões dos indivíduos, as pesquisas de García (2013) e Venugopal e Jung (2015) chamam a atenção por seus resultados. O estudo de García (2013) revela que a privação financeira pode levar indivíduos a adotarem padrões morais mais brandos em relação à desonestidade financeira, especialmente quando percebem a privação como injusta. Isso contrasta com a crença inicial de que a privação não justifica comportamentos imorais. Por outro lado, Venugopal e Jung (2015) descobriram que as restrições crônicas de consumo podem aumentar a intenção empreendedora entre os pobres em contextos de baixas restrições periódicas, oferecendo uma saída potencial para mitigar as dificuldades econômicas contínuas. No entanto, altas restrições periódicas reverterem esse efeito, diminuindo a autoeficácia empreendedora, ressaltando a importância de intervenções educacionais em mercados de subsistência para fortalecer iniciativas empreendedoras.

Além de identificar padrões no processo de tomada de decisão dos mais pobres, é preciso encontrar formas de influenciar a escolha dos consumidores, nesse sentido, a intersecção entre a economia comportamental e as políticas públicas teria um papel crucial, pois como posto por Datta e Mullainathan (2014), intervenções simples e de baixo custo podem ter impactos comportamentais significativos. Um exemplo de intervenção simples e de baixo custo é proposto no estudo de Hall, Zhao e Shafir (2014), que ao realizarem o experimento em uma cozinha comunitária dos EUA observaram como a autoafirmação melhorou o desempenho cognitivo dos participantes em testes de inteligência fluida e tarefas de controle cognitivo, impactando positivamente não só no raciocínio e escolha dos agentes, mas também reduzindo as barreiras para que eles aceitassem ouvir e participar de programas sociais.

Assim sendo, entender o contexto no qual as decisões são tomadas é fundamental para intervenções mais assertivas. Os estudos de Kwon e Silva (2020) e Lamont et al. (2017) fornecem *insights* cruciais sobre teorias comportamentais e sua aplicação em contextos diversos, destacando a importância de considerar as influências culturais nesse processo.

Operario et al. (2013) destacam o uso de incentivos econômicos condicionais (CEI) modificar o comportamento de risco por meio de recompensas econômicas que seriam condicionadas a ações desejáveis. Embora não diretamente ligado aos estudos anteriores, Operario et al. acabam por complementar a visão da necessidade de investimento em programas e políticas públicas capazes de redirecionar a mentalidade e comportamento dos agentes a partir do contexto no qual estão inseridos (DiClemente e Hantula, 2003; Strauss et al., 2008; Berndt, 2015).

Os estudos de DiClemente e Hantula (2003) e Berndt (2015) oferecem perspectivas complementares sobre a aplicação das teorias comportamentais no entendimento e na influência do comportamento do consumidor e em políticas anti-pobreza. DiClemente e Hantula (2003) exploram como técnicas comportamentais como condicionamento clássico e reforço podem modificar escolhas do consumidor, destacando o valor dessas abordagens na modificação de comportamentos sociais relevantes. Em contraste, Berndt (2015) discute como a economia comportamental, baseada no modelo de processos duplos da psicologia cognitiva, visa corrigir supostas falhas comportamentais dos pobres através de intervenções paternalistas libertárias. Ambos os estudos enfatizam a aplicação prática das teorias comportamentais para moldar decisões econômicas e sociais, mas também levantam questões sobre a ética e os limites da manipulação comportamental em contextos sociais e de mercado.

Adotar uma abordagem cuidadosa e contextualizada nas pesquisas comportamentais envolvendo pessoas em situação de vulnerabilidade econômica é essencial para que os resultados possam informar políticas públicas eficazes. O estudo de Zwane et al. (2011) mostrou que ser entrevistado aumentou o uso de produtos de tratamento de água e a adesão a seguros médicos, mas não afetou comportamentos de empréstimo, destacando a importância de considerar a heterogeneidade dos efeitos das intervenções. Blocker et al. (2013) propõem a Pesquisa Transformadora do Consumidor (TCR) para compreender e aliviar a pobreza, focando em privação sentida e poder, identificando áreas como escolha de consumo e forças adversas do mercado para melhorar o bem-estar dos pobres. A compreensão dos fatores psicológicos e cognitivos é crucial para promover o bem-estar e aliviar a pobreza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica realizada neste estudo evidenciou o expressivo desenvolvimento da economia comportamental, especificamente no que tange à tomada de decisão em situação de pobreza. O crescimento no número das publicações ao longo dos anos, o elevado número de citações e o considerável impacto dessas pesquisas destacam a importância desta área de estudo que tem ganhado espaço nas agendas de pesquisa e periódicos. Os Estados Unidos têm se mostrado um protagonista nas pesquisas sobre economia comportamental, o que se reflete na quantidade e relevância das publicações originadas desse país. No entanto, a diversificação geográfica das pesquisas poderia trazer novas perspectivas e enriquecer ainda mais o campo de estudo, especialmente em contextos de países emergentes.

De acordo com os termos mais frequentes apresentados na rede de coocorrência, foi possível agrupar os artigos em quatro categorias que representam as principais abordagens das pesquisas na área: decisões econômicas e políticas públicas; psicologia e comportamento humano; economia do desenvolvimento e sustentabilidade; eficiência energética. Estes resultados destacam o caráter multidisciplinar da pesquisa em economia comportamental para entender como diferentes fatores (psicológicos, econômicos, sociais) interagem e influenciam as decisões econômicas dos indivíduos em contextos de vulnerabilidade.

A análise dos artigos mais influentes demonstra a diversidade e complexidade das pesquisas em economia comportamental envolvendo a pobreza. Estes estudos abordam desde a capacidade cognitiva limitada pela escassez até intervenções comportamentais, passando por temas já consolidados, como aversão ao risco e escolha intertemporal. As pesquisas indicam que a pobreza intensifica os vieses cognitivos e comportamentais, levando a decisões imediatistas e subótimas, especialmente quando a escassez de algum recurso ameaça

necessidades básicas, como moradia ou alimentação. O estado de vigilância constante imposto pela escassez financeira reduz o desempenho cognitivo dos agentes, levando a uma maior dificuldade em interpretar as informações disponíveis para uma escolha financeira mais racional e menos prejudicial no longo prazo.

A compreensão das limitações cognitivas e comportamentais impostas pela escassez permite o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e justas. Vários estudos demonstraram que políticas públicas bem projetadas, que considerem fatores psicológicos, cognitivos, sociais e culturais, podem mitigar os efeitos negativos da escassez e melhorar o bem-estar dos indivíduos que vivem em situação de pobreza. Programas que simplificam a tomada de decisão, reduzem a carga cognitiva e fornecem suporte estrutural têm o potencial de melhorar significativamente os resultados econômicos e sociais de populações vulneráveis. Nesse sentido, a educação financeira emerge como uma estratégia crucial de longo prazo para aumentar a autoeficácia nas decisões financeiras de indivíduos em situação de pobreza.

A presente pesquisa contribui para a literatura ao revelar a dinamicidade e a pluralidade das pesquisas em economia comportamental da pobreza, oferecendo *insights* valiosos para a compreensão e intervenção em decisões econômico-financeiras de pessoas em situação de vulnerabilidade. As descobertas sublinham a importância de uma abordagem integrada que reconheça as complexidades da tomada de decisão em contextos de escassez, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

Apesar dos avanços identificados, sugere-se a realização de estudos adicionais que explorem como diferentes contextos afetam a tomada de decisão, incluindo variáveis como gênero e idade. Sugere-se ainda a realização de pesquisas que foquem na educação financeira como possibilidade de intervenção transformadora de longo prazo. Através da investigação de programas em educação financeira, novos estudos podem examinar como o ensino de habilidades de gestão financeira pessoal capacita os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais conscientes e sustentáveis. Além disso, pode-se analisar o impacto da educação financeira na redução do endividamento, melhor uso do crédito, melhoria na qualidade de vida dos agentes, bem como novas estratégias utilizadas pelos formuladores de políticas públicas para romper o ciclo da pobreza.

6. REFERÊNCIAS

ANAND, Paul; LEA, Stephen. **The psychology and behavioural economics of poverty**. *Journal of Economic Psychology*, v. 32, n. 2, p. 284-293, 2011.

BANERJEE, A. V.; DUFLO, E. **Poor Economics: A Radical Rethinking of the Way to Fight Global Poverty**. PublicAffairs, 2011.

BERNDT, Christian. **Behavioural economics, experimentalism and the marketization of development**. *Economy and Society*, v. 44, n. 4, p. 567-591, 2015.

BERTRAND, Marianne; MULLAINATHAN, Sendhil; SHAFIR, Eldar. **A behavioral-economics view of poverty**. *American Economic Review*, v. 94, n. 2, p. 419-423, 2004.

BLOCKER, Christopher P. et al. **Understanding poverty and promoting poverty alleviation through transformative consumer research**. *Journal of business research*, v. 66, n. 8, p. 1195-1202, 2013.

DATTA, Saugato; MULLAINATHAN, Sendhil. **Behavioral design: a new approach to development policy**. *Review of Income and Wealth*, v. 60, n. 1, p. 7-35, 2014.

DICLEMENTE, Diane F.; HANTULA, Donald A. **Applied behavioral economics and**

- consumer choice.** Journal of economic psychology, v. 24, n. 5, p. 589-602, 2003.
- DOLAN, Paul et al. **Influencing behaviour: The mindspace way.** Journal of economic psychology, v. 33, n. 1, p. 264-277, 2012.
- FONSECA, Fernando Sérgio de Toledo. **Pobreza e tomada de decisão financeira: evidências de uma pesquisa em assentamentos rurais no estado de Tocantins.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n. spe, p. e245649, 2021.
- GARCIA, Maria Jose Roa. **Financial education and behavioral finance: new insights into the role of information in financial decisions.** Journal of economic surveys, v. 27, n. 2, p. 297-315, 2013.
- GROTHMANN, Torsten; PATT, Anthony. **Adaptive capacity and human cognition: the process of individual adaptation to climate change.** Global environmental change, v. 15, n. 3, p. 199-213, 2005.
- HAISLEY, Emily; MOSTAFA, Romel; LOEWENSTEIN, George. **Subjective relative income and lottery ticket purchases.** Journal of Behavioral decision making, v. 21, n. 3, p. 283-295, 2008.
- HALL, Crystal C.; ZHAO, Jiaying; SHAFIR, Eldar. **Self-affirmation among the poor: Cognitive and behavioral implications.** Psychological science, v. 25, n. 2, p. 619-625, 2014.
- HAUSHOFER, J.; FEHR, E. SOBRE A PSICOLOGIA DA POBREZA. *In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria. GUIA DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E EXPERIMENTAL.* São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015. p. 141–156.
- KARLAN, Dean; RATAN, Aishwarya Lakshmi; ZINMAN, Jonathan. **Savings by and for the Poor: A Research Review and Agenda.** Review of Income and Wealth, v. 60, n. 1, p. 36-78, 2014.
- KWON, Heeseo Rain; SILVA, Elisabete A. **Mapping the landscape of behavioral theories: Systematic literature review.** Journal of Planning Literature, v. 35, n. 2, p. 161-179, 2020.
- LAMONT, Michèle et al. **Bridging cultural sociology and cognitive psychology in three contemporary research programmes.** Nature Human Behaviour, v. 1, n. 12, p. 866-872, 2017.
- MANI, Anandi et al. **Poverty impedes cognitive function.** science, v. 341, n. 6149, p. 976-980, 2013.
- MULLAINATHAN, Sendhil; SHAFIR, Eldar. **Scarcity: Why having too little means so much.** Times Books/Henry Holt and Co., 2013.
- MÜNSCHER, Robert; VETTER, Max; SCHEUERLE, Thomas. **A review and taxonomy of choice architecture techniques.** Journal of Behavioral Decision Making, v. 29, n. 5, p. 511-524, 2016.
- MURAMATSU, Roberta. LIÇÕES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO E POBREZA. *In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria. GUIA DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E EXPERIMENTAL.* São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015. p. 157-165.

NOVAIS, Leandro et al. **Reduzindo a tributação cognitiva: lições comportamentais para a diminuição dos efeitos psicológicos adversos da pobreza.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 8, n. 2, p. 287-325, 2018.

PEPPER, Gillian V.; NETTLE, Daniel. **The behavioural constellation of deprivation: Causes and consequences.** Behavioral and Brain Sciences, v. 40, p. e314, 2017.

PEREIRA, Ohanna Larissa Fraga et al. **Pobreza, desenvolvimento e comportamento humano: análise e conceituação sob o enfoque da economia comportamental.** Economia e Desenvolvimento, v. 30, p. e4-e4, 2018.

SCImago. **SJR — SCImago Journal & Country Rank [Portal].** Disponível em: <http://www.scimagojr.com>. Acesso em: 5 de jun. de 2024.

SENRA, Luciana Xavier; LOURENÇO, Lélío Moura. A importância da revisão sistemática na pesquisa científica. In: BAPTISTA, Makilim N.; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016, p. 176 - 190.

SHARMA, Eesha et al. **Financial deprivation selectively shifts moral standards and compromises moral decisions.** Organizational Behavior and Human Decision Processes, v. 123, n. 2, p. 90-100, 2014.

SHEEHY-SKEFFINGTON, Jennifer; HAUSHOFER, Johannes. **The behavioural economics of poverty. Barriers to and opportunities for poverty reduction**, p. 96-112, 2014.

STRAUSS, Kendra. **Re-engaging with rationality in economic geography: behavioural approaches and the importance of context in decision-making.** Journal of economic geography, v. 8, n. 2, p. 137-156, 2008.

SZE, Yan Yan et al. **Bleak present, bright future: Online episodic future thinking, scarcity, delay discounting, and food demand.** Clinical Psychological Science, v. 5, n. 4, p. 683-697, 2017.

THALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. **Nudge: Improving Decisions About Health, Wealth, and Happiness.** Yale University Press, 2008.

The Nobel Prize. **PRÊMIO SVERIGES RIKSBANK DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS EM MEMÓRIA DE ALFRED NOBEL.** Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/>. Acesso em: 28 jun. 2024

United Nations Development Programme. **25 países reduziram pela metade a pobreza multidimensional em 15 anos, mas 1,1 bilhão ainda vive na pobreza.** Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/press-releases/25-paises-reduziram-pela-metade-pobreza-multidimensional-em-15-anos-mas-11-bilhao-ainda-vive-na-pobreza>. Acesso em: 15 mai. 2024

VENUGOPAL, Srinivas; VISWANATHAN, Madhubalan; JUNG, Kiju. **Consumption constraints and entrepreneurial intentions in subsistence marketplaces.** Journal of Public Policy & Marketing, v. 34, n. 2, p. 235-251, 2015.

ZWANE, Alix Peterson et al. **Being surveyed can change later behavior and related parameter estimates.** Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 108, n. 5, p. 1821-1826, 2011.